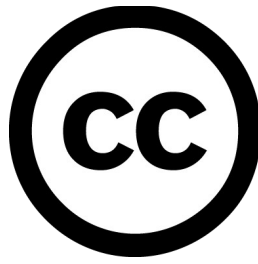


# ROCK & ROLL ROCK & ROLL CARLSSON GALINHO





A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/> ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

**Você tem a liberdade de:**

- **Compartilhar** — copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** — criar obras derivadas.

**Sob as seguintes condições:**

- **Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
- **Uso não-comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



**Carlisson Galdino** nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: <http://www.carlissongaldino.com.br/>.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Host do podcast sobre política e notícias Politicast: <http://politicast.info/>.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O Cordel Pokemon é escrito em setilhas (estrofes de sete versos) de redondilhas maiores (versos de sete sílabas poéticas).

# Cordel Pokémon

No mundo dos videogames  
Mimimi é bem normal  
Pessoas com preconceitos  
Sem conhecer a real  
Pegam um jogo qualquer  
Sem jogar uma vez sequer  
Se apressam em falar mal

Há quem fale mal de esporte  
Quem não curta RPG  
Ou dos jogos “infantis”  
Ou de jogos pra PC  
Pois esse campo é de jeito  
Que um besta preconceito  
É fácil de aparecer

Hoje vou falar de um jogo  
Na verdade, uma franquia  
Segunda maior do mundo  
Desde sempre, quem diria  
Só o Mario está na frente  
Mas nem é tão diferente  
É a Nintendo quem cria!

Nossa história então começa  
No ano de 96  
O Gameboy ia mal  
Ia afundar de vez  
A Nintendo a ter chilique  
Veio uma tal Game Freak  
E uma solução se fez

Ninguém conhecia o jogo  
Mas a empresa tinha o dom  
Vendeu pouco no início  
Quem comprou viu que era bom  
E rápido divulgou  
Pouco a pouco se espalhou  
Era a febre Pokémon

No universo desse jogo  
Há um mundo sossegado  
Como um Japão bem antigo  
Só com vila e povoado  
Pouca gente ali vivia  
Mas com tecnologia  
Não era tão atrasado

Nele existem criaturas  
Como um reino animal  
Mas é difícil dizer  
O que eles são afinal  
Há quem pareça inseto  
Planta, gente, objeto  
Nesse mundo é natural

São chamados pokémon  
São os monstros de bolso  
Eles são parte do mundo  
Sei que é estranho, seu moço  
Mas nesse mundo especial  
São a peça principal  
Causam maior alvoroço

Não se pode andar sozinho  
Longe de cada cidade  
Sem proteção de um bichinho  
Com quem se tenha amizade  
Pois sempre, a qualquer momento  
Surge um pokémon sedento  
Por briga só por maldade

Os pokémon fazem mal  
Mas porque são animais  
Não sabem certo ou errado  
E os humanos vão atrás  
De um deles capturar  
Se proteger e ensinar  
É o que um treinador faz

Treinadores são pessoas  
Com pokémon mundo afora  
E pra levá-los pros cantos  
Não ia prestar sacola  
Criaram então certo dia  
Sagaz tecnologia  
A famosa pokébola

Como uma bola pequena  
Capaz de um bicho conter  
A pokébola é incrível  
Só mesmo vendo pra crer  
O pokémon fica preso  
Seja veloz ou de peso,  
Tamanho ou muito poder

Assim segue pelo mundo  
Cada jovem treinador  
Os pokémon vão caçando  
Co'ar de colecionador  
Mas só podem levar seis  
Os outros vão de uma vez  
Parar num computador

Além de treinar os monstros  
Para melhor proteção  
Treinadores colecionam  
De pouco em pouco, um montão  
Como se eles fossem selos  
Andando com os mais maneiros  
Para cumprir sua missão

Que é enfrentar mais treinadores  
Em uma competição  
E nos ginásios encontram  
Os melhores da nação  
Tem que vencer as batalhas  
Juntar todas as medalhas  
Pra se tornar campeão

Nos jogos de Pokémon  
Existem tantos monstrinhos  
Que não se acabam mais  
Se quiser contar todinhos  
E nos jogos só aumenta!  
Já eram cento e cinquenta  
Já no primeiro, sozinho

Quem acompanha a franquia  
Precisa ficar atento  
Se quiser conhecer todos  
Ô trabalho desgracento  
Pois já aumentou a quantia  
Eles já são hoje em dia  
Passando de setecentos!

Cada um com seu estilo  
Seu tipo e comportamento  
Seus golpes por aprender  
E o seu próprio som fazendo  
Quem cria essas criaturas  
Acho que beira a loucura  
Sempre em certo momento!

Mas de todos esses bichos  
Diminuem a seleção  
Se lembrarmos que alguns  
Deles um mesmo é que são  
Pois tem formas diferentes  
De uma a três geralmente  
Mudando na evolução

Larva vira um casulo  
E depois uma borboleta  
Assim é com pokémon  
Que habitam nesse planeta  
Mudam a forma na jornada  
E nem sempre a avançada  
É de todos predileta

Chegando devagarinho  
Sem nenhuma pretensão  
Os pokémon se tornaram  
Uma grande sensação  
Se espalhando bem ligeiro  
Do nosso mundão inteiro  
Chamaram a atenção

Muita coisa apareceu  
Além do jogo falado  
Apareceram brinquedos  
Boneco pra todo lado  
Baralhos, jogos diversos  
Além do grande sucesso  
Que era o desenho animado

O desenho era infantil  
Com um traço oriental  
A história era bem simples  
Luta, humor e coisa e tal  
Mas carisma não faltava  
Na turma que aventurava  
O sucesso foi total

Assim ficou popular  
Virando celebridade  
Aquele rato amarelo  
Que tem eletricidade  
Pikachu, que se revolta  
Sem querer a pokébola  
Segue Ash pela cidade



Até aqui no Brasil  
Ele veio aprontar  
O desenho animado  
Se tornou tão popular  
O sucesso foi tão bom  
Que se via pokemón  
Vindo até no Guaraná

Os jogos para portáteis  
- A primeira criação -  
Da Nintendo sempre foram  
Importantes e ainda são  
Mas a turma tem empenho  
Há muito mais que desenho  
Pra ver na televisão

Há revistas em quadrinhos  
Conhecidas por mangá  
Tem jogo só de batalha,  
De masmorras a explorar  
Adesivos, tatuagens  
E cartas colecionáveis  
Para a Nintendo enricar

E foi que recentemente  
Veio um novo produto  
Feito para celulares  
Em um projeto astuto  
Assim qual quem não quer nada  
Com realidade aumentada  
Chegou dominando tudo

Essa grande novidade  
É o tal Pokemon Go  
Pra jogar no celular  
E virar um treinador  
Mas toda essa maravilha  
Esconde uma armadilha  
Que pouca gente notou

Pra jogar Pokemon Go  
E cumprir suas missões  
Você dá todo o acesso  
A suas configurações  
Permitindo espionagem  
(Olha só que sacanagem!)  
Completa, sem restrições

A câmera tira fotos  
Quando você está jogando  
GPS dá o lugar  
E tudo vai se juntando  
Pra juntar informação  
Dessa grande multidão  
Alheia ao que está passando

Mas não foi a Game Freak  
Que teve essa obra feita  
Nem foi a própria Nintendo  
Mas uma empresa suspeita  
Niantic, de ex-funcionário  
Do Google, império lendário  
Agora você diz: "Eita!?"

O Google já mapeou  
Ruas de nações, estados  
Quem joga Pokémon Go  
É espião infiltrado  
Sem querer e sem notar  
Ajudando a mapear  
Dentro de prédios privados

Pokémon é muito bom!  
Tem carisma, tem história  
Mas o jogo que chegou  
É um perigo, não rola  
Cuidado pra não virar  
Um zumbi de celular  
Cabeça de poké-bola

-- Cárliison Galdino

# Cordéis do Autor

- A Concha Mágica
- A Prosa de Vlad e Louis
- A Saga de um Encanador
- Asas Negras
- Baluarte Alexandrino
- Castelo Gótico
- Cordel da Pipa e da Sopa
- Cordel da Pirataria
- Cordel Digital
- Cordel do BrOffice
- Cordel do GNOME
- Cordel do GNU/Linux
- Cordel do Software Livre
- Cordel dos Aplicativos
- Cordel Pokémon
- Cordel Quilombola
- Desafio a Pedro Cevada
- Despolítica Futebol Clube
- Dil Má
- Do Livre e do Grátis
- Eleições e Internet
- Estrangeiro Nato
- Miragem
- Mister Chip
- O Castelo de Zumbis
- O Castelo do Rei Falcão
- O Fantasma da Opera
- O Gênio
- Onde pra sempre hei de morar
- Os Índios e o Monstro do Espaço
- Palito amigo de Freud
- Para o Bem da nossa Educação
- Peleja da Rua
- Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
- Piratas e Reis

- Planeta dos Vampiros
- Presidentes e a Memória do Povo
- Seu Papai Noel
- Um Conto no Oeste
- Você tem os fontes também

## **Livros do Autor**

- As Asas da Águia (poesia)
- Bala de Fuzil (poesia)
- Chuva Estelar (poesia)
- Contos Psicodélicos (contos)
- Escarlata (romance folhetim) - <http://escarlata.cordeis.com/>
- Escarlata II (romance folhetim)
- Escarlata III (romance folhetim)
- Jasmim (romance folhetim) - <http://jasmim.cordeis.com/>
- Marfim Cobra (romance)
- Os Guerreiros do Fogo (romance)



VOCÊ ENCONTRA MAIS CORDEÍS DE CÁRLISSON GALDINO EM

**CORDEIS.COM**